

A LINGUÍSTICA EM DIÁLOGO

**VOLUME
COMEMORATIVO
DOS 40 ANOS
DO CENTRO
DE LINGUÍSTICA
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO**

COMISSÃO ORGANIZADORA

João Veloso

Joana Guimarães

Purificação Silvano

Rui Sousa-Silva

40

anos



TÍTULO	A Linguística em diálogo Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto
COORDENAÇÃO	João Veloso Joana Guimarães Purificação Silvano Rui Sousa-Silva
EDITOR	Centro de Linguística da Universidade do Porto
ANO DE EDIÇÃO	2018
CONCEÇÃO GRÁFICA	Invulgar - Artes Gráficas, S.A.
TIRAGEM	200 exemplares
ISBN	978-989-54104-3-9
DEPÓSITO LEGAL	443246/18

A publicação deste volume contou com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através do financiamento atribuído ao Centro de Linguística da Universidade do Porto ao abrigo do Fundo de Reestruturação de Unidades 2016 - Ref^a UID/LIN/0022/2016.

O EFEITO DA AFIXAÇÃO PLEONÁSTICA NO PROCESSAMENTO DE LEXEMAS MORFOLOGICAMENTE COMPLEXOS DO PORTUGUÊS EUROPEU

Alexandra Soares Rodrigues

afsr@ipb.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

CELGA-ILTEC – Universidade de Coimbra (Portugal)

RESUMO. O objetivo deste trabalho consiste na compreensão dos efeitos da afixação pleonástica no processamento de lexemas construídos do português europeu. A afixação pleonástica sob foco compreende a afixação múltipla isocategorial de tipo avaliativo, realizada, pelo menos, através de três afixos atualizadores de semantismo avaliativo. Os resultados apresentados neste trabalho advêm de um estudo comparativo do processamento de diversos tipos de lexemas com afixação múltipla, desenvolvido por Rodrigues (2016a) e Rodrigues (em publicação). Esse estudo tem por base os padrões genolexicais produtivos do português europeu contemporâneo (Rio-Torto et al. 2016) e ancora-se teoricamente no modelo *multiple-route* de Kuperman et al. (2010). O estudo fundamenta-se na análise de *corpora* (*Corpus de Referência do Português Contemporâneo e Linguatca*) e de experimentações (tarefas de julgamento de aceitabilidade e de recordação) efetuadas com falantes nativos do português europeu.

Essas experimentações permitem estabelecer fatores psicolinguísticos que condicionam os limites da extensão da afixação múltipla, dos quais se salientam a frequência da combinação afixal, a transparência semântica da combinação, a saliência afixal e a previsibilidade quer da combinação afixal, quer do semantismo por aquela acarretado (Bell & Schäfer 2016; Rodrigues 2016a; Rodrigues (em publicação)), através da comparação entre o processamento de lexemas com afixação múltipla não frequentes, frequentes, com combinações afixais heterocategoriais e isocategoriais.

Na tarefa de recordação, os resultados obtidos para os lexemas avaliativos não frequentes apresentam um contraste em relação àqueles que dizem respeito aos lexemas heterocategoriais não frequentes. Esse contraste é consequência da transparência semântica dos lexemas avaliativos, ausente dos lexemas heterocategoriais não frequentes. O nosso estudo revela que, embora ambos os tipos de lexemas apresentem baixa frequência, os lexemas avaliativos são mais recordáveis do que aqueles que contêm afixação heterocategorial, devido ao efeito de *priming* semântico ocasionado pela similitude semântica (cf. Bell & Schäfer (2013; 2016) sobre o processamento de compostos) entre os afixos avaliativos constituintes do lexema com afixação isocategorial. De acordo com Bell & Schäfer (2013; 2016) a propósito de compostos, o referido efeito torna a semântica da combinação afixal expectável, favorecendo o processamento do lexema.

PALAVRAS-CHAVE: Afixação pleonástica, afixação múltipla, processamento de palavras morfologicamente complexas, português.

ABSTRACT. The aim of this work is to understand the effects of pleonastic affixation on the processing of words constructed in European Portuguese. The pleonastic affixation under focus consists on isocategorial multiple affixation of evaluative type, actualised by means of, at least, three affixes working on evaluative formation. The results presented in this work come from a comparative study on the processing of several kinds of multiple affixation, developed by Rodrigues (2016a) and Rodrigues (in publication). The study considers as a base the word-formation patterns that are productive in contemporary European Portuguese (Rio-Torto et al. 2016) and it has as a theoretical support the *multiple-route* model by Kuperman et al. (2010). The study is founded on the analysis of *corpora* (*Corpus de Referência do Português Contemporâneo* and *Linguateca*) as well as on experiments (lexical decision task and recall task), realised with native speakers of European Portuguese.

Those experiments permit us to establish psycholinguistic factors that condition the limits of the extension of multiple affixation. From those factors, we focus on the frequency of the affix combination, the semantic transparency of the combination, the affix salience and the expectedness both of the affix combination and of its semantics (Bell & Schäfer 2016; Rodrigues 2016a; Rodrigues (in publication), by means of comparing the processing of frequent and non-frequent words with multiple affixation, either with heterocategorial affix combinations or with isocategorial affix combinations.

In the recall task, the obtained results concerning non-frequent evaluative words present a contrast in relation with results concerning non-frequent heterocategorial words. That contrast is a consequence of the semantic transparency of evaluative words, which is absent from non-frequent heterocategorial words. Our study reveals that, although both types of words have low frequency, evaluative words are more easily recalled than those that contain heterocategorial affixation, owing to the semantic priming effect caused by the semantic similitude (cf. Bell & Schäfer (2013; 2016) on compounding processing) between the evaluative affixes

that constitute the word with isocategorical affixation. Following Bell & Schäfer (2013; 2016) on their study in compounding, the semantic priming effect increases the expectedness of the semantics of the affix combination, which favours the processing of the word.

KEYWORDS: Pleonastic affixation, multiple affixation, processing of morphologically complex words, Portuguese.

1 – Introdução

O trabalho que aqui apresentamos resulta de uma investigação com carácter experimental cujo ponto de partida empírico consistiu na constatação da ocorrência em textos de imprensa de lexemas como *contabilizabilidade*, *comercializabilidade* ou *utilizabilidade*. O confronto com estes lexemas de formação heterocategorial suscitou-nos uma série de questões que constituíram a espinha dorsal de uma investigação amplamente descrita em Rodrigues (em publicação), sumariamente apresentada em Rodrigues (2016a) e parcelarmente exposta em Rodrigues (2016b) e no presente texto. Assim, os dados aqui expostos são apenas uma das partes que constituem o trabalho mais vasto de Rodrigues (em publicação), não coincidente com os conteúdos explanados em Rodrigues (2016b). Do trabalho completo, fazem parte a comparação do processamento de i) lexemas morfológicamente complexos, de derivação heterocategorial, que contêm a série afixal *-bil-/-al-iz(a)-bil-idade*, com baixa frequência, com o processamento de ii) outras palavras morfológicamente complexas de derivação heterocategorial, com frequência mais elevada, como *ornamentalização* ou *desgovernamentalização*, de iii) palavras morfológicamente complexas de derivação isocategorial avaliativa, com baixa frequência, como *sacolinhazinha*, *aranhiçozinho*, de iv) palavras morfológicamente complexas de derivação isocategorial avaliativa, com frequência mais elevada, como *pequeninho*, de v) palavras neutras, isto é, palavras com alta frequência de uso básico, sem relação morfológica derivacional com aquelas apresentadas nas categorias anteriores, como *livro*, *comparação* ou *igualmente*, e vi) pseudopalavras, como **quirilete*, **socir* ou **cantaco*.

Em Rodrigues (2016b), focámos apenas o confronto entre as palavras contendo a série afixal *-bil-/-al-iz(a)-bil-idade* e aquelas de morfologia derivacional heterocategorial com frequência mais elevada. No presente trabalho, reportar-nos-emos ao confronto entre as formas em *-bil-/-al-iz(a)-bil-idade* e as palavras de morfologia derivacional isocategorial com carácter pouco frequente (e.g. *pequen-in-inh(o)-zinh(o)*). Assim, se em Rodrigues (2016b) os objetos em análise tinham como ponto em comum a heterocategorialidade e como ponto de divergência a frequência, na presente exposição, centrar-nos-emos na comparação entre categorias que têm como ponto de partilha a baixa frequência e como ponto de divergência o carácter hétero/isocategorial da derivação em causa.

O objetivo geral desta investigação consiste na compreensão dos limites da múltipla afixação derivacional e dos fatores psicolinguísticos que os determinam.

2 – Considerações teóricas acerca do processamento das palavras morfológicamente complexas

A análise em jogo pressupõe um enquadramento teórico que, neste contexto, se requer de exposição breve. Remetemos para Rodrigues (em publicação) para uma visão mais profunda e alargada do mesmo. Não podemos, no entanto, deixar de mencionar que o acesso e o processamento das palavras morfológicamente complexas têm sido objeto de divergentes modelos explicativos, como amplamente analisado em Schreuder & Baayen (1995), Baayen (2007), Libben (1998), Bertram, Schreuder & Baayen (2000), Kuperman Betram & Baayen (2010), entre outros.

Um dos modelos mais recentes é o modelo *multiple-route* de Kuperman et al. (2008, 2009, 2010), que oferece um entendimento da complexidade de fatores que influenciam o tratamento psicolinguístico da palavra morfológicamente complexa. De acordo com este modelo, o léxico mental é um acervo de informações lexicais situadas na memória de longo prazo. Sem pretendermos um elenco exaustivo, a complexidade dessas informações advém de fatores tais como a frequência do lexema, a frequência da forma de palavra (Baayen, Wum & Aycocock 2007), a frequência

do radical e da base (Taft & Forster 1976, Beauvillain 1996, Burani & Caramazza 1987, Schreuder, Burani & Baayen 2003, Niswander, Pollatsek & Rayner 2000, Niswander-Klement & Pollatsek 2006), a produtividade (Baayen 1992, 1993), a categoria lexical, o seu carácter derivacional, flexional ou composto, as relações semânticas entre as palavras e os seus constituintes morfológicos (Libben 1998:31), a transparência semântica (Marslen-Wilson et al. 1994, Libben, Gibson, Yoon, & Sandra 2003, Bell & Schäffer 2013, 2016), a saliência afixal (Laudanna & Burani 1995), a capacidade de construção de padrão de uma combinatória afixal (Rodrigues em publicação, 2016b), o carácter pleonástico da combinação afixal (Rodrigues em publicação), entre outros.

Tendo em conta a multiplicidade de fatores determinantes para o acesso e o processamento das palavras morfológicamente complexas, no nosso trabalho são tidos em consideração os fatores de frequência da combinação afixal, a sua transparência semântica, a saliência afixal dos seus constituintes, a previsibilidade da combinação afixal, a complexidade morfológica dos padrões genolexicais envolvidos nas combinatórias, o carácter pleonástico da afixação, adveniente da isocategorialidade avaliativa das formações, e a capacidade de construção de padrão da afixação.

Em Rodrigues (em publicação, 2016b), definimos a capacidade de construção de padrão como o poder que uma determinada combinação afixal derivacional tem de funcionar como um padrão mental que sirva quer a análise/interpretação de palavras quer a produção destas. A capacidade de construção de padrão está dependente da previsibilidade da combinatória afixal, estando ambas dependentes de informação ao nível do léxico mental que permita a identificação de um estímulo com esse padrão. Havendo essa identificação, a palavra é mais facilmente processada.

Da interação entre os fatores, seguimos Bell & Schäffer (2013, 2016) que, em estudos sobre o processamento de compostos, demonstram que quanto maior for a frequência da palavra, maior é a sua previsibilidade e, logo, maior é a sua transparência semântica. Essa previsibilidade, de acordo com as autoras, advém não apenas do conhecimento/identificação de cada constituinte do composto, mas também da relação entre eles. Como verificaremos ao longo do nosso trabalho, as relações entre constituintes

são também determinantes no caso do processamento de palavras formadas por afixação. Essas relações situam-se no eixo paradigmático, ativando padrões genolexicais ao nível do léxico mental, e no eixo sintagmático, tornando previsível a ocorrência de sufixos semanticamente similares que se encontram adjacentes num dado lexema.

Assim sendo, em Rodrigues (em publicação, 2016a, 2016b), demonstra-se que, no caso dos lexemas construídos com afixação, a informação léxico-mental não se atém somente a informações de cada morfema em si mesmo, nem a esquemas/regras onde aquele atua, vistas isoladamente. A informação estende-se, antes, às relações entre os morfemas enquanto combinatórias múltiplas e não a combinatórias “um mais um”. Este dado evidencia o carácter paradigmático e não concatenativo da morfologia derivacional. Esta extensão da informação é suportada por Frauenfelder & Schreuder (1991), Schreuder & Baayen (1995), Caramazza, Laudanna & Romani (1998) e Ji, Gagné & Spalding (2011), que propõem que a computação das palavras morfologicamente complexas recorre a um procedimento integrativo no todo dos seus constituintes morfológicos e não apenas ao procedimento de decomposição dos mesmos. Numa computação deste tipo, a previsibilidade e a transparência semântica têm um papel decisivo, como demonstrado por Libben et al. (2003: 51) e Bell & Schäffer (2013, 2016), e corroborado pelo nosso estudo.

Ao fazermos o confronto entre formas em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade*, pouco frequentes e, por isso, com baixa previsibilidade, e outras formas de derivação heterocategorial, mas com mais alta frequência, como *ornamentalização*, ficou patente existir um efeito de *priming* paradigmático exercido por morfemas em relação a outros que, ainda que ausentes do estímulo, se encontram fortemente associados aos primeiros ao nível do léxico mental (Rodrigues em publicação, 2016b). Por sua vez, ao fazermos o confronto entre as formas em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade* e formas também elas pouco frequentes, mas com morfologia isocategorial avaliativa, ficou demonstrado, como veremos, um efeito de *priming* semântico sintagmático.

3 – Frequência e adequação aos constrangimentos estruturais das formas em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade* e das formas isocategoriais avaliativas

Devido a constrangimentos de espaço, não explicitaremos aqui os dados relativos à baixa frequência e à adequação estrutural das combinatórias afixais das palavras em análise. Remetemos para Rodrigues (em publicação), onde esses dados se encontram expostos. Limitamo-nos neste texto a enfatizar a baixa frequência das palavras em foco, como verificado através da análise de *corpora* como o *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* e *Linguateca* e de motores de busca da internet (*Google*), bem como a sua adequação aos constrangimentos estruturais (Rainer 2005, Rodrigues 2009, 2014, 2015) da genolexia do português.

4 – Experimentações

As experimentações desenvolvidas consistiram numa tarefa de julgamento de aceitabilidade e numa tarefa de recordação. Devido a constrangimentos de espaço e dado que o grau de aceitabilidade, avaliado na tarefa de julgamento de aceitabilidade, não mostrou influência sobre os resultados relativos aos objetos sob análise no presente trabalho, apenas apresentaremos a tarefa de recordação, remetendo para Rodrigues (em publicação) para a exposição da tarefa de julgamento de aceitabilidade.

4.1 – Metodologia da tarefa de recordação

A metodologia utilizada para a tarefa de recordação descreve-se de seguida.

4.1.1 – Participantes

Os participantes eram compreendidos por 22 falantes nativos do português europeu, com audição normal e visão normal ou corrigida até ao normal, estudantes do Instituto Politécnico de Bragança, sem conhecimentos de linguística.

4.1.2 – Estímulos

Os estímulos consistiram em 86 palavras, fornecidas em suporte escrito, em papel, inseridos em enunciados, em ordem aleatória, pertencentes às seguintes categorias: i) 10 nomes contendo a combinação afixal *-bil/-aliz(a)-bil-idade*, com baixa frequência; ii) 10 palavras heterocategoriais com pelo menos 4 afixos derivacionais, com carácter frequente; iii) 13 nomes com afixação múltipla isocategorial avaliativo, com carácter frequente; iv) 13 nomes e adjetivos com afixação múltipla isocategorial avaliativa, com carácter não frequente ou formados *ad hoc* para a experimentação de acordo com os padrões derivacionais da categoria iii); v) 12 pseudopalavras; e vi) 27 palavras neutras.

4.1.3 – Procedimento

Foram fornecidos aos participantes 86 enunciados em formato sonoro, em gravação feita por um falante nativo de português europeu, ordenados aleatoriamente. Cada enunciado continha um dos 86 lexemas descritos em 4.1.2. Os participantes deveriam reproduzir oralmente cada um dos enunciados, sendo as respostas gravadas. As produções obtidas foram por nós categorizadas em 7 classes distintas. Uma vez que o nosso objetivo consiste na análise do processamento dos lexemas e não dos enunciados, as categorizações especificam a reprodução dos lexemas e não do enunciado na totalidade.

As categorizações das produções obtidas são as seguintes:

- i) Acerto Lexical Completo (ALC): O lexema foi repetido fielmente.
- ii) Mutação Fonológica Parcial (MFP): A estrutura fonológica sofreu altera es, sendo que a forma produzida não coincide com um lexema real ou possível do português (*e.g.* * *sacalinhozinha* por *sacolinhazita*).
- iii) Acerto Semântico Total (AST): ocorreu produ o de um lexema com similitude semântica com aquele que constituía o estímulo. Tal pode dever-se   produ o de um lexema sin nimo (*e.g.* *também* por *igualmente*) ou   preserva o do morfema

- lexical e mutação dos morfemas derivacionais por outros semanticamente congêneres (e.g. *sacolazita* por *sacolinhazita*).
- iv) Acerto Semântico Parcial (ASP): Ocorreu produção de lexema com equivalência parcial àquele que constituía o estímulo, podendo verificar-se similitude apenas semântica ou semântica e formal (e.g. *sacozinho* por *sacolinhazita*, *globalização* por *globalizabilidade*).
 - v) Desacerto na Categoria Lexical (DCL): Ocorreu reprodução do significante do estímulo. No entanto, o mesmo foi inserido num co-texto sintático não adequado à categorial lexical do estímulo (**Era riachozinho quando as pessoas se banhavam no verão.* por *Era um riachozinho onde as pessoas se banhavam no verão.*).
 - vi) Outros Lexemas Reais (OLR): Verificou-se produção de um lexema existente em português, sem relação formal ou semântica com o estímulo (e.g. *estudou* por *fundamentacionou*).
 - vii) Sem Resposta (SR).

4.1.4 – Resultados

A Figura 1 apresenta os resultados obtidos na tarefa de recordação. Mais uma vez, salientamos que não focaremos no presente trabalho todas as categorias de palavras em análise em Rodrigues (em publicação; 2016a).

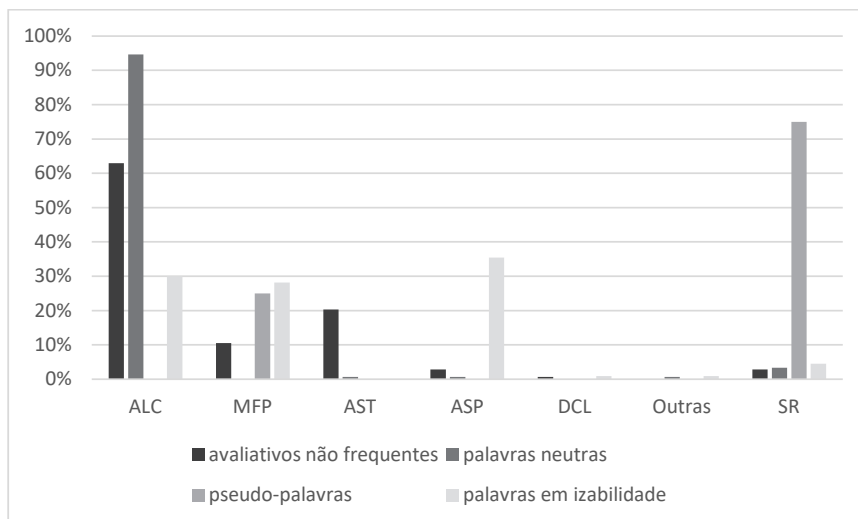


FIGURA 1. Resultados da tarefa de recordação

A maior taxa de Acertos Lexicais Completos foi obtida na recordação das palavras neutras (95%), seguindo-se a categoria de avaliativos não frequentes (63%), as palavras contendo a série *-bil/-al-iza-bil-idade* (30%) e as pseudopalavras (0%).

Verificou-se que a Mutação Fonológica Parcial surgiu mais elevadamente nos lexemas em *-bil/-al-iza-bil-idade* (28%), sendo estas seguidas das pseudopalavras (25%), das palavras isocategoriais avaliativas não frequentes (10%) e das palavras neutras (0%).

O Acerto Semântico Total não ocorreu nem nas palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade* nem nas pseudopalavras, como expectável. Nas palavras neutras verificou-se 1% de resultados em Acerto Semântico Total. A taxa mais elevada ocorreu nas palavras isocategoriais avaliativas não frequentes (20%).

As palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade* apresentaram a taxa mais elevada de Acerto Semântico Parcial (35%), enquanto os avaliativos não frequentes apenas devolveram 3% das respostas nesta categoria, as palavras neutras 1% e as pseudopalavras 0%, como também era previsível.

O Desacerto na Categoria Lexical deu-se em 1% das respostas relativas aos avaliativos não frequentes e no mesmo valor percentual

nas palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade*. Não se observou esta categoria de recordação nos restantes tipos de palavras.

Outros Lexemas Reais verificaram-se em 1% das respostas relativas a palavras neutras e igualmente em 1% dos resultados das palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade*. Não surgiram Outros Lexemas Reais nem nos avaliativos não frequentes nem nas pseudopalavras.

Por último, não se verificaram respostas para 75% das recordações das pseudopalavras, 5% das relativas às palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade*, 3% das referentes às palavras neutras e igualmente 3% das respeitantes aos avaliativos não frequentes.

5 – Discussão dos resultados

A nossa atenção centrar-se-á na comparação dos resultados obtidos em relação às palavras complexas isocategoriais avaliativas não frequentes e às palavras heterocategoriais contendo a combinação afixal *-bil/-al-iza-bil-idade*. Enfatizemos que ambas as categorias partilham o carácter de não frequente e divergem quanto à hétero/isocategorialidade derivacional. Assim, as palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade* são caracterizadas por uma complexidade morfológica heterocategorial, sendo que cada afixo disponibilizado nessa complexidade opera num padrão genolexical distinto, caracterizado por relações semântico-categoriais diversas (*-bil-*: adjetivos modais deverbais/ *-al-*: adjetivos relacionais denominais – *-iz-*: verbos de mudança denominais ou deadjetivais – *-bil-*: adjetivos modais deverbais – *-idade*: nomes essivos deadjetivais).

Pelo contrário, nas palavras isocategoriais avaliativas com combinação afixal múltipla, cada um dos sufixos presentes na combinatória funciona pleonasticamente em relação aos vizinhos, reiterando a informação semântica instanciada por aqueles (*sac-ol-inha-zita*, *cas-inh-oto-zinho*, *burr-ic-alh-inho*). O carácter pleonástico da semântica dos produtos avaliativos com afixação múltipla é determinante, como explicitaremos, dos resultados obtidos na tarefa de recordação e indicia o modo de operação do seu processamento. Dado que ambas as categorias de palavras são não frequentes, não ocorre intromissão deste fator como

motivo de divergência no processamento dos lexemas em causa.

Desde logo, o Acerto Lexical Completo apresenta uma taxa mais elevada nas formas avaliativas não frequentes (63%) do que nas formas heterocategoriais em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade* (30%). Esta diferenciação reside no facto de as primeiras conterem sufixação pleonástica, em que cada sufixo reitera informação semântica e atualiza o mesmo padrão genolexical instanciado pelos sufixos adjacentes, em vez de, como nas formas em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade*, acrescentar informação semântica diferente e realizar padrões derivacionais diversos. A afixação pleonástica pode ser interpretada como exercendo um efeito de *priming* ao nível do eixo sintagmático, uma vez que cada sufixo avaliativo identificado ativa o mesmo tipo de sufixo, ou seja, operante no mesmo padrão genolexical. O efeito de *priming* reforça a previsibilidade e a transparência semântica dentro da estrutura da própria palavra. A afixação pleonástica parece ainda ter um efeito subjugador do carácter não frequente das construções. O peso da não frequência destas formas é subestimado pelo seu carácter pleonástico, facto que não acontece nas palavras de formação heterocategorial de baixa frequência.

A Mutação Fonológica Parcial   mais elevada nas formas heterocategoriais não frequentes (28%) do que nas avaliativas não frequentes (10%). A dificuldade no reconhecimento da palavra   mais elevada nas formas com sufixa o múltipla heterocategorial do que naqueles em que ocorre reitera o do padrão genolexical, sobretudo se a combinatória heterocategorial não for frequente, o que faz decrescer a sua previsibilidade e, logo, a saliência afixal dos seus constituintes, como   o caso das formas em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade*.

Como expectável, o Acerto Semântico Total apresenta uma taxa considerável nas palavras avaliativas não frequentes (20%). Em contrapartida, esta categoria de resposta não se verificou nas palavras em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade*. Nos avaliativos, mesmo não tendo ocorrido recorda o fiel do lexema, a afixa o pleonástica admite uma ocorrência diversificada de afixos em línguas, como o português, em que os afixos operantes ao serviço da genolexia avaliativa são em número considerável, como estudado em Rio-Torto (1993). Sendo esses afixos semanticamente similares e operantes no mesmo padrão de forma o de palavras, a sua troca

não resulta em mudanças semânticas fortes, antes redundante na preservação do mesmo semantismo de carácter avaliativo presente no estímulo (e.g. *mesinhitazinhinha* por *mesinhitazinha*, *aranhiçozito* por *aranhiçozinho*). Pelo contrário, nas palavras de sufixação múltipla heterocategorial, as mutações ocorrentes não são passíveis de serem classificadas como Acertos Semânticos Totais, uma vez que uma alteração morfológica acarreta diferenças nos padrões genolexicais instanciados, como em *sociabilização* ‘evento de tornar(/-se) sociável’ por *socializabilidade* ‘qualidade de estar apto/ser capaz de socializar’.

O carácter pleonástico das formas avaliativas e o carácter heterocategorial das formas em *-bil/-al-iza-bil-idade* acarreta valores de Acerto Semântico Parcial contrários aos do Acerto Semântico Total. Nas palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade* verificou-se uma taxa de 35% de Acerto Semântico Parcial, contra 0% de Acerto Semântico Total, e nas palavras avaliativas uma taxa de 3% de Acerto Semântico Parcial, contra 20% de Acerto Semântico Total. Estes resultados, mais uma vez, apoiam a interpretação de acordo com a qual a sufixação pleonástica favorece a permuta de afixos dentro daqueles que operam no mesmo padrão genolexical, havendo manutenção do semantismo avaliativo do produto lexical. O mesmo não se verifica na afixação múltipla heterocategorial, em que a elisão e a troca afixais conduzem a alterações nos padrões genolexicais, o que acarreta alterações semânticas em relação às estruturas dos estímulos.

É ainda interessante tecer comentários gerais comparativos entre as pseudopalavras, as palavras avaliativas não frequentes e as formas em *-bil/-al-iza-bil-idade*, tendo em conta que as três categorias são caracterizadas por baixa ou nula frequência e pelo facto de, na tarefa de recordação, as três categorias terem sido maioritariamente classificadas como não aceitáveis em português (pseudopalavras 76%; avaliativas não frequentes 71% e palavras em *-bil/-al-iz(a)-bil-idade* 62%).

Apesar destes pontos de contacto, na tarefa de recordação, as pseudopalavras mereceram tratamento diferente. Assim, ocorreu uma taxa de 75% de Sem Resposta para as pseudopalavras, o que contrasta com a taxa de 5% para as palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade* e com a de 3% para lexemas avaliativos não frequentes. Saliente-se que os resultados de

Sem Resposta destas duas últimas categorias lexicais foram equivalentes àqueles obtidos para as palavras neutras (3%).

Esta divergência entre palavras classificadas tendencialmente como não aceitáveis e de carácter não frequente e as pseudopalavras mostra que nas palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade* e nas formas avaliativas ocorreu identificação de segmentos morfológicos. Como demonstrado em Rodrigues (em publicação, 2016b), no caso das palavras em *-bil/-al-iza-bil-idade*, os resultados apontam a existência de um efeito de *priming* paradigmático induzido por morfemas identificados no estímulo que ativaram outros ausentes do estímulo, mas associados aos primeiros ao nível do léxico mental. Esta constatação permitiu-nos determinar que a série afixal *-bil/-al-iza-bil-idade* não é detentora de capacidade de construção de padrão, ao contrário de associações invocadas pelo *priming* paradigmático. A identificação de morfemas não ocorreu nas pseudopalavras, construídas *ad hoc* para esta investigação com o cuidado de não conterem segmentos fonológicos susceptíveis de serem interpretados como morfemas derivacionais do português. Tais pseudopalavras podem exemplificar-se com **quirilete*, **vontoco*, **citisco*, **socir*, **pomponipom*, **livivi* ou **fanti*.

6- Conclusões

O presente trabalho permite concluir que o processamento de palavras com afixação múltipla de tipo isocategorial avaliativo beneficia do carácter pleonástico verificável entre as estruturas sufixais que instanciam reiteradamente o mesmo padrão avaliativo. Num estudo sobre o processamento de compostos, Bell & Schäffer (2016:163) demonstram haver uma correlação entre a transparência semântica percebida de um composto e a previsibilidade dos seus constituintes e ainda a previsibilidade da relação entre esses constituintes, condicionadas pela frequência.

Neste trabalho, demonstrámos que palavras não frequentes e, por isso, com baixa previsibilidade apresentam resultados diferentes de acordo com a hétero/isocategorialidade da afixação múltipla em causa. Nas palavras com afixação múltipla isocategorial não frequentes, apesar da baixa frequência e da baixa aceitabilidade por parte dos falantes

nativos, a afixação pleonástica parece compensar as expectáveis baixas previsibilidade, transparência semântica e saliência afixal. A afixação pleonástica suscita um efeito de *priming* no eixo sintagmático, segundo o qual a reiteração de estruturas semânticas instanciadas por sufixos operadores no mesmo padrão genolexical facilita a identificação dos padrões e, logo, a transparência semântica do constructo. Tal não se verifica nas palavras com afixação múltipla heterocategorial, em que a baixa frequência da combinatória afixal, de que está ausente redundância semântico-formal, condicionadora das suas baixa previsibilidade, baixa saliência afixal e baixa transparência semântica, dificulta a identificação dos lexemas.

Neste sentido, a nossa investigação suporta o modelo *multiple-route* de Kuperman et al. (2008, 2009, 2010), segundo o qual o processamento das palavras morfológicamente complexas está dependente de um conglomerado de informações morfológicas fornecidas pelas próprias estruturas morfológicas ao nível do léxico mental.

REFERÊNCIAS

- Baayen, H. 2007. Storage and processing in the mental lexicon. In: G. Jarema & G. Libben (Eds.). *The mental lexicon. Core perspectives*. Amsterdam: Elsevier, 81-104.
- Baayen, H.; Wum, L. H.; Aycocock, J. 2007. Lexical dynamics for low-frequency complex words. A regression study across tasks and modalities. *The mental lexicon*. **2(3)**, 419-463.
- Beauvillain, C. 1987. The integration of morphological and whole-word information during eye-fixations on prefixed and suffixed words. *Journal of Memory and Language*. **35**, 801-820.
- Bell, M. J.; Schäfer, M. 2013. Semantic transparency: challenges for distributional semantics. In: A. Herbelot; R. Zamparelli; G. Boleda (Eds.). *Proceedings of the IWCS 2013 workshop: Towards a formal distributional semantics. Potsdam: Association for Computational Linguistics*, 1-10.
- Bell, M. J.; Schäfer, M. 2016. Modelling semantic transparency. *Morphology*.

- 26(2)**, 157-199.
- Bertram, R.; Schreuder, R.; H. Baayen 2000. The balance of storage and computation in morphological processing: the role of word formation type, affixal homonymy, and productivity. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*. **26**, 489-511.
- Burani, C.; Caramazza, A. 1987. Representation and processing of derived words. *Language and Cognitive Processes*. **2**, 217-227.
- Caramazza, A.; Laudanna, A.; Romani, C. 1998. Lexical access and inflectional morphology. *Cognition*. **28**, 297-332.
- Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-reference-corpus-of-contemporary-portuguese-crpc>)
- Frauenfelder, U. H.; Schreuder, R. 1991. Constraining psycholinguistic models of morphological processing and representation: the role of productivity. In: G. Booij; J. Marle (Eds.). *Yearbook of morphology 1990*. Dordrecht: Kluwer, 165-138.
- Ji, H.; Gagné, C.; Spalding, T. 2011. Benefits and costs of lexical decomposition and semantic integration during the processing of transparent and opaque English compounds. *Journal of Memory and Language*. **65**, 406-430.
- Kuperman, V; Bertram, R.; Baayen, H. 2008. Morphological dynamics in compound processing. *Language and Cognitive Processes*. **23**, 1089-1132.
- Kuperman, V.; Bertram, R.; Baayen, H. 2010. Processing trade-offs in the reading of Dutch derived words. *Journal of Memory and Language*. **62**, 83-97.
- Kuperman, V.; Schreuder, R.; Bertram, R.; Baayen, H. 2009. Reading polymorphemic Dutch compounds: toward a multiple route of lexical processing. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*. **35**, 876-895.
- Laudanna, A.; Burani, C. 1995. Distributional properties of derivational affixes: Implications for processing. In: L.B. Feldman (Ed.). *Morphological Aspects of Language Processing: Cross-Linguistic Perspectives*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates, 345-364.
- Libben, G. 1998. Semantic transparency in the processing of compounds: consequences for representation, processing and impairment. *Brain and Language*. **61**, 30-44.
- Libben, G.; Gibson, M.; Yoon, Y. B.; Sandra, D. 2003. Compound fracture: The role of semantic transparency and morphological headedness. *Brain and*

Language. **84**, 50-64.

Linguateca (<http://www.linguateca.pt>)

Marslen-Wilson, W.; Tyler, L. K.; Waksler, R.; Older, L. 1994. Morphology and meaning in the English mental lexicon. *Psychological Review*. **101(1)**, 3-33.

Niswander-Klement, E.; Pollatsek, A. 2006. The effects of root frequency, word frequency, and length on the processing of prefixed English words during reading. *Memory and Cognition*. **34(3)**, 685-702.

Niswander, E.; Pollatsek, A.; Rayner, K. 2000. The processing of derived and inflected words during reading. *Language and Cognitive Processes*. **15**, 389-420.

Rainer, F. 2005. Constraints on productivity. In: P. Štekauer; R. Lieber (Eds.). *Handbook of word-formation*. Dordrecht: Springer, 335-352.

Rio-Torto, G. 1993. Formação de palavras em português. Aspectos da construção de avaliativos. (Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra). Coimbra.

Rio-Torto, G.; Rodrigues, A. S.; Pereira, I.; Pereira, R.; Ribeiro, S. 2016. *Gramática derivacional do Português*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2.^a edição revista.

Rodrigues, A. S. 2009. Portuguese converted deverbal nouns: constraints on their bases. *Word Structure*. **2**, 69-107.

Rodrigues, A. S. 2014. Causative eventive chains and selection of affixes in Portuguese nominalisations. *Lingue e Linguaggio*. **XIII(1)**, 159-184.

Rodrigues, A. S. 2015. *A gramática do léxico: morfologia derivacional e o léxico mental*. München: Lincom.

Rodrigues, A. S. 2016a. Multiple affixation in Portuguese: structural restrictions and processing conditions. Apresentado ao 17th International Morphology Meeting, 18-21 de fevereiro, 2016, Viena.

Rodrigues, A. S. 2016b. O processamento de lexemas com combinação afixal múltipla no português europeu. Apresentado ao XXXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, 19-21 de outubro, 2016, Aveiro.

Rodrigues, A. S. (em publicação). Limits on the extension of affixal combination: structural restrictions and processing conditions.

Schreuder, R.; Baayen, H. 1995. Modeling morphological processing. In: L. B. Feldman (Ed.). *Morphological aspects of language processing*. Hillsdale,

- NJ: Erlbaum, V.
- Schreuder, R.; Burani, C.; Baayen, H. 2003. Parsing and semantic opacity. In: E. Assink; D. Sandra (Eds.). *Reading complex words. Cross-language studies*. Dordrecht: Kluwer, 159-189.
- Taft, M.; Forster, K. I. 1976. Lexical storage and retrieval of polymorphemic and polysyllabic words. *Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior*. **15**, 607-620.